

PESQUISA DE CAMPO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

**DISTRIBUIÇÃO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS EM RONDÔNIA: ANÁLISE
COMPARATIVA COM A MÉDIA NACIONAL A PARTIR DA DEMOGRAFIA
MÉDICA 2025**

Tássia Repiso Mesquita (tassiarepisodesquita@gmail.com)

Geisiane Maria De Souza Bizi (geisianesouzabizi@gmail.com)

Thiciany De Almeida Fortunato (thicianyfortunato11@gmail.com)

Keila De Oliveira Rodrigues Silva (keilacacoal@gmail.com)

Barros Vs. (viniciussiqueira23@icloud.com)

Andre Nazário De Oliveira (andrenazario@hotmail.com)

A distribuição desigual de médicos e especialistas entre as regiões brasileiras reflete

disparidades históricas na formação e fixação de profissionais, com impacto direto sobre o

acesso e a qualidade da assistência em saúde. Estados da Região Norte, como Rondônia,

apresentam densidade médica inferior à média nacional e menor proporção de especialistas, o

que compromete a integralidade do cuidado e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde

(SUS). A análise demográfica comparativa entre o estado e o país contribui para o

planejamento de políticas de provimento e formação médica regionalizada. Este estudo teve

como objetivo comparar a distribuição de médicos especialistas em Rondônia com as médias

nacionais, identificando áreas de maior déficit proporcional e discutindo suas implicações

para o sistema de saúde. Trata-se de um estudo descritivo e comparativo, baseado em análise

de dados secundários provenientes da Demografia Médica no Brasil 2025, publicado pela

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), em parceria com o

Ministério da Saúde e a Associação Médica Brasileira. Foram consideradas as especialidades

mais representativas em ambos os contextos, analisando-se o número absoluto de

profissionais e a razão por 100.000 habitantes. Os dados populacionais foram obtidos a partir

das estimativas do IBGE de 2022. Rondônia possui 4.618 médicos para uma população de

1.746.227 habitantes, correspondendo a 2,64 médicos por 1.000 habitantes, valor inferior à

média nacional de 2,81. Em relação às especialidades, o estado apresenta as seguintes razões

por 100.000 habitantes: Clínica Médica (16,9), Pediatria (16,3), Cirurgia Geral (15,5),

Ginecologia e Obstetrícia (13,9), Ortopedia e Traumatologia (8,2), Anestesiologia (7,5),

Cardiologia (6,8) e Medicina de Família e Comunidade (5,8). Todas essas razões permanecem

abaixo das médias nacionais, que variam de 8,0 (Medicina de Família) a 30,4 (Clínica

Médica). Observa-se, portanto, suboferta proporcional de especialistas em praticamente todas

as áreas, ainda que o número absoluto em algumas especialidades — como Pediatria e

Ginecologia e Obstetrícia — seja expressivo. A concentração de 57% dos profissionais em

Porto Velho reforça a desigualdade interna e a dificuldade de fixação de médicos no interior.

A carência relativa em áreas clínicas e de atenção continuada, como Clínica Médica e

Medicina de Família, indica fragilidade da rede básica e dificuldade de integração entre níveis

assistenciais. Conclui-se que Rondônia apresenta densidade médica inferior à média nacional

e uma distribuição desigual entre as especialidades, com destaque para a carência

proporcional em áreas clínicas e de base populacional. A análise evidencia a necessidade de

políticas voltadas à interiorização da assistência, ampliação de programas de residência e

incentivos à fixação de profissionais em regiões menos favorecidas. O fortalecimento da

formação médica regional e o uso de dados demográficos atualizados são fundamentais para

promover maior equidade e eficiência no SUS.

Palavras-chave: demografia médica especialidades médicas distribuição regional rondônia recursos humanos em saúde.

